



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
- PROFEPT

Gisélia Batista de Oliveira

PRODUTO EDUCACIONAL

DOCUMENTÁRIO

As Margaridas da Maisa: Pétalas, Vozes e Lutas

MOSSORÓ – RN

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

O48

Oliveira, Gisélia Batista de.

As margaridas da Maisa : pétalas, vozes e lutas / Gisélia Batista de Oliveira, Sandra Maria Campos Alves. – Mossoró, RN, 2021.

1 vídeo (30min 43s) ; son., color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: O empoderamento feminino no campo : a trajetória das mulheres camponesas na agrovila Paulo Freire no município de Mossoró – RN. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Resumo: Vídeo contendo entrevistas sobre agricultoras da agrovila Paulo Freire.

1. Empoderamento feminino. 2. Educação do campo. 3. Assentamento Maisa. 4. Produto educacional - documentário. I. Alves, Sandra Maria Campos. II. Título.

CDU: 37.035-055.2(0.078)

PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO

As margaridas da maisa: Pétalas, Vozes e Lutas



Dados gerais do documentário	
Nome do documentário	As margaridas da maisa: Pétalas, Vozes e Lutas
Características do documentário	<p>Vídeo contendo entrevistas sobre agricultoras da agrovila Paulo Freire.</p> <p>O vídeo contém narrativas sobre a importância do trabalho para o empoderamento feminino no campo - para além da formação na educação formal, assim como na formação pessoal dos sujeitos.</p> <p>Em seus relatos as camponesas responderam perguntas relacionadas às suas experiências de vida, as quais podem ser consultadas nos resultados e discussões.</p> <p>Foram entrevistadas oito mulheres.</p> <p>As falas relatam sobre as histórias de vidas das mulheres agricultoras que por meio do trabalho conquistaram terras e fortalecimento de gênero no campo. Também contam a história de um dos maiores assentamentos do Brasil que é o Assentamento da Maisa.</p>
Autores	Gisélia Batista de Oliveira; Sandra Maria Campos Alves
Ano	2020
Local	Mossoró
Categoria visual	Colorido
Número de entrevistados	8
Duração do documentário	30min e 43seg
Público-alvo	Camponesas na agrovila Paulo Freire – Assentamento Maisa
Validação do produto	Profissionais da área de educação assistiram o documentário e responderam ao roteiro de análise, com questões relacionadas ao conteúdo, fotografia e consonância com o objetivo da pesquisa.
Referencial Teórico	GRIERSON, John. Princípios iniciais do documentário. In: PENAFRIA, Manuela

(Org.). **TRADIÇÃO E REFLEXÕES: contributos para a teoria e estética do documentário.** [s.l.]: Labcom Books, 2011. p. 5-18.

Justificativa

A linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT focaliza sua área no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como pedagógico, em espaços formais e não formais. O macroprojeto Organização de Espaços Pedagógicos da EPT investiga as relações de espaços educativos com a Educação Profissional e Tecnológica e suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais. Nessa perspectiva, a investigação O Empoderamento Feminino no campo: A Trajetória das Mulheres Camponesas na Agrovila Paulo Freire no Município de Mossoró-RN visa analisar as relações de trabalho das mulheres em ambientes não formais e o desenvolvimento desses sujeitos em uma formação omnilateral, através do empoderamento.

Compreendemos a importância do documentário como uma ferramenta de divulgação de conhecimentos e maximalizar a sensibilidade da sociedade às diversas temáticas sociais. O documentário “As margaridas da Maisa: Pétalas, Vozes e Lutas” traz uma abordagem sobre o empoderamento feminino no campo por meio das vivências das agricultoras do assentamento Maisa.

O título “As margaridas da Maisa: Pétalas, Vozes e Lutas” revela mulheres que são lideranças na comunidade do campo mossoroense. Esse título é um tributo a representatividade e identidade da liderança feminina camponesa do Brasil, a agricultora Margarida Alves foi uma sindicalista paraibana na década de 1970, assassinada em 12 de agosto de 1983. As camponesas do assentamento Maisa são mulheres que construíram suas singularidades por meio das experiências de vida sofridas, sensíveis, femininas, trabalhadoras rurais, mães e companheiras, assim como Margarida Alves construiu sua vivência de mulher camponesa.

O documentário como um ato de comunicação podemos considerar uma necessidade básica para os seres humanos, pois por meio dele pode-se expressar o pensamento individual ou coletivo. Mediante a comunicação, o ser humano transmite e recebe ideias, impressões e imagens de toda ordem. No caso, a forma da transmissão de mensagens de um emissor para um receptor requer organização, tanto no seu conteúdo quanto na forma que será exposta ou transmitida (MATOS, 2009).

De acordo com Gosciola (2003), a comunicação ocorre com a absorção da informação transmitida, ou seja, não basta apenas informar o que se deseja, tem-se que saber se o receptor irá compreender a mensagem de forma efetiva. Sendo assim, o processo de comunicação da informação pode ser definido como um ato social que recorre à linguagem, atendendo à necessidade humana de representação e troca de informações, de narrar fatos, de contar histórias.

Seguindo esta premissa, as gravações selecionadas com a finalidade de transmitir a história, as informações e as narrativas de vida das agricultoras da agrovila Paulo Freire será o documentário. Estas imagens serão o produto educacional desta pesquisa.

O documentário é um gênero audiovisual que ocupa uma posição emblemática na história, teoria e crítica do cinema. Ele é considerado um filme de não ficção, ou seja, empenha-se em ser fidedigno à realidade, porém, para a realização da produção, é inevitável o uso de todas as preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc.; enfim tudo o que é primordial na realização de um filme de ficção (MELO 2002). Como o produto educacional será um documentário, deve apresentar diversos olhares femininos sobre a história de superação e transformação social.

Grierson (2011, p.7) cita alguns princípios de um documentário

(1) Acreditamos que a capacidade que o cinema tem de se mover, observar e selecionar a partir da própria vida pode ser explorado numa nova e vital forma de arte. Os filmes de estúdio ignoram amplamente esta possibilidade de abrir o ao mundo real. Fotografam histórias representadas em cenários artificiais. O documentário irá fotografar a cena viva e a história viva. (2) Acreditamos que o ator original (ou nativo) e a cena original (ou nativa) são melhores guias para uma interpretação pelo mundo moderno. Eles dão ao cinema uma reserva maior de materiais. Dão-lhe poder sobre mais de um milhão de imagens. Dão-lhe o poder de interpretar acontecimentos mais complexos e surpreendentes do mundo real do que o estúdio é capaz de conjecturar ou o técnico do estúdio consegue recriar. (3) Por isso, acreditamos que os materiais e as histórias extraídas em estado bruto podem ser melhores (mais reais, num sentido filosófico) do que o material representado.

Considerando-se a exposição das agricultoras em seu mundo, os relatos biográficos serão valorizados por todos da comunidade onde residem e pela sociedade. Esse trabalho é pioneiro para a história do assentamento, cujo enredo acompanha a história do Rio Grande do Norte, portanto merece ser contada e valorada pelas agricultoras. No filme suas histórias são recriadas para que outros assistam e compreendam suas individualidades, valores, culturas e lutas cotidianas.

O documentário pode ser usado como um material didático nas escolas ou outras instituições, mostrando aos alunos ou ao telespectador uma forma de ‘ler’ a história, entender e compreender a

realidade de forma não dicotômica, não preto e branco, mas também a presença dos tons cinza (SALES, 2009).

Na dissertação “O empoderamento Feminino no campo: A trajetória das mulheres camponesas na Agrovila Paulo Freire” dispomos de relatos autobiográficos de oito mulheres que fazem parte da Associação de Agricultores da Agrovila Paulo Freire, Assentamento Maisa na cidade de Mossoró – RN.

Um dos momentos expressivos nas histórias dessas camponesas foi a noite da ocupação das terras da falida empresa MAISA – Mossoró Agroindustrial S/A. Durante três décadas, a mesma foi considerada um ícone da agricultura irrigada no Brasil, visto que sozinha era responsável por 80% da produção potiguar, em seu apogeu de produção de melão. Empregou até seis mil pessoas e faturou sessenta milhões de dólares (TRIBUNA DO NORTE, 2011).

Na rememorada noite, essas agricultoras, e as lideranças do Movimento Sem Terra (MST) em reunião sigilosa deliberaram ocupar e afrontar uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro. Com essa decisão, idealizaram e conquistaram um dos maiores assentamentos do país e da América Latina, com mil, cento e cinquenta famílias, em uma área de aproximadamente vinte mil hectares de terra, de acordo com dados publicados no site oficial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-RN).

A sigla MAISA atualmente é o nome próprio de um assentamento. O processo histórico, social e econômico é inferido no termo MAISA, pois as terras de posse da empresa transmutaram de um território do império latifundiário para terras da Reforma Agrária. Dessa forma, é imperioso recontar essa história numa perspectiva feminista, concomitante com a meticulosidade delas como sujeitos ativos, afinal, tiveram decisiva ação nesse episódio.

Mediante a primordialidade dos relatos autobiográficos, é oportuna a produção de um documentário filmográfico. Um documentário emblemático do registro histórico da comunidade, sendo um recurso pedagógico para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Formal, ocorre nos sistemas de ensino; Informal, são aquelas que ocorrem ao longo da vida; Não-formal, corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontece fora dos sistemas de ensino; abrangendo as suas heterogêneas modalidades, servindo como documento inclusive identitária do povo do assentamento.

Ao pesquisarmos, a conotação da temática, superamos desafios acadêmicos, profissionais e pessoais. Compreendemos que superar as desigualdades e o desrespeito é deparar-se com o poder do seu íntimo de evoluir e se fortalecer com o objetivo de afrontar essa superioridade masculina e sua truculência.

Objetivo Geral:

- Analisar a trajetória das mulheres da Agrovila Paulo Freire, Município de Mossoró-RN com o intuito de fomentar o empoderamento feminino camponês nos liames do trabalho, resultando em um documentário filmográfico que sirva de ferramenta pedagógica e identitária.

Objetivos específicos:

- Inferir a emancipação do gênero feminino através do trabalho como princípio de uma educação Progressista;
- Elaborar um documentário como produto educacional, divulgando as lutas, conquistas e as relações de trabalho entre as campesinas, fortalecendo a identidade do povo do Assentamento.



O trabalho “As margaridas da maisa: Pétalas, Vozes e Lutas” de Gisélia Batista de Oliveira está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#).